

Bolsista: Flávia Vitor Longo

(email: flavialongo@nepo.unicamp.br)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Joice Melo Vieira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (NEPO)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

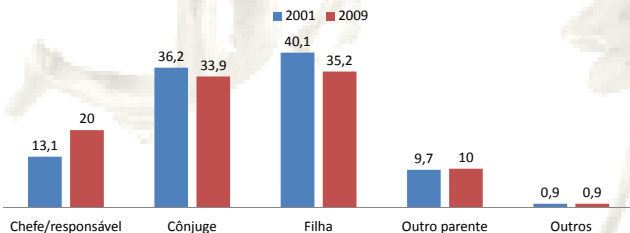
Palavras-chave: Família – Demografia da Família – Criança – Banco de Dados

Introdução: Este trabalho traz uma descrição quantitativa sobre as condições de vida das crianças menores de 6 anos em domicílios sob responsabilidade de mulheres. Mesmo com as mudanças nas relações familiares e com a emergência de novas formas de família, esta instituição segue sendo a principal fonte de apoio e provisão de cuidados e bem-estar. Consideramos necessária a provisão de bem-estar pela família tem como foco a população com idade entre 0 e 6 anos, caracterizando a fase da primeira infância, pois os cuidados nesta fase são importantes para garantir o desenvolvimento da criança e aumentar as chances de rompimento com os ciclos de pobreza e exclusão social. Dado que não há uma definição única de bem-estar, adotamos aqui as conceituações de Franzoni (2008) e Esping-Andersen (1999; 2000). Esping-Andersen (1999; 2000), por sua vez, apresenta o Estado, o mercado e a família como os três pilares do bem-estar, onde as necessidades de sobrevivência são supridas. Segundo Franzoni (2008), bem-estar é definido como a capacidade de suprir necessidades básicas, como as de moradia, saúde, educação, renda e acesso a bens e serviços. Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira consiste em uma breve discussão sobre a chefia feminina no Brasil e a segunda, em uma caracterização da situação de vida das crianças segundo o acesso à creche/escola, o acesso a serviços (água encanada, luz elétrica, coleta de lixo e coleta de esgoto) e o tipo de família em que estão inseridas. Tais informações foram captadas pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (PNAD), sendo aqui utilizadas as rodadas dos anos 2001 e 2009. Este estudo trata, portanto, de explorar as condições de vida da primeira infância no Brasil ao longo da primeira década do século XXI, segundo o sexo da pessoa de referência do domicílio.

Objetivo e Metodologia: A proposta é comparar a situação de vida das crianças pequenas vivendo em domicílios liderados por uma mulher com aquelas residentes em domicílios liderados por homens. Devido às informações disponíveis sobre nupcialidade, para 2001, usamos duas categorias: chefia feminina e chefia masculina. Para 2009, selecionamos todas as crianças menores de 6 anos e as dividimos segundo a chefia do domicílio (mulher com/sem cônjuge e homem independente do estado conjugal). Para selecionar as variáveis e tratar os dados, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

Resultados e Discussão: Sobre a chefia feminina: o fenômeno das mulheres chefes tornou-se crescente a partir da segunda metade do século XX. Novellino (2004) aponta para três tipos de domicílios sob responsabilidade de mulheres - (1) composto por apenas uma pessoa, no caso, uma mulher que vive sozinha; (2) composto por mulheres e crianças onde não há homens adultos e (3) domicílios onde há homens adultos, mas a provedora econômica e mantenedora é uma mulher. Nesse mesmo trabalho, a autora apresenta quatro definições para determinação da chefia feminina: (1) autodeclarada – quando não há presença de marido ou outro homem adulto; (2) de jure – quando a mulher não tem mesmo um parceiro; (3) de facto – quando um homem sustenta o domicílio através de remessas de dinheiro e (4) econômica – quando o chefe é a pessoa com maior renda ou tem mais horas dedicadas ao mercado de trabalho. No Brasil, a distribuição de mulheres segundo sua condição no domicílio se dá segundo o gráfico abaixo:

Brasil, 2001 e 2009: Distribuição de mulheres segundo sua condição no domicílio (em %)

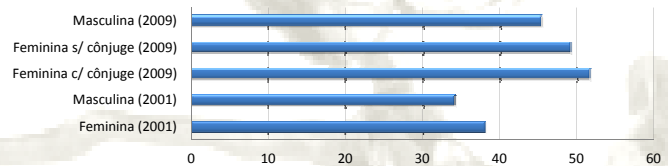


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2001 e 2009.

Sabemos que houve aumento na proporção de domicílios chefiados por mulher ao longo da última década; que a chefia feminina é mais presente em áreas urbanas do que em áreas rurais e que está sobrerrepresentada entre os domicílios mais pobres (isto, pois, de maneira geral o domicílio chefiado por mulher conta apenas com a renda de um adulto). Em média, as mulheres chefes são cinco anos mais velhas que os homens chefes e participam menos do mercado de trabalho.

Sobre a situação das crianças - Onde estão? Acesso à escola/creche

Brasil, 2001 e 2009: Crianças com acesso à escola/creche, segundo sexo e estado conjugal* do responsável pelo domicílio (em %)

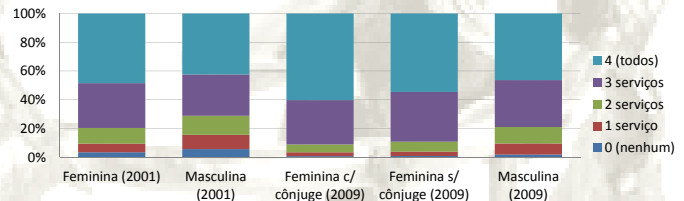


* Informação disponível apenas para 2009

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2001 e 2009.

Como vivem as crianças? Serviços no domicílio

Brasil, 2001 e 2009: Crianças em domicílios com acesso a serviços* segundo sexo e estado conjugal do responsável pelo domicílio ** (em %)



* água encanada, luz elétrica, coleta de lixo e esgoto

** Informação disponível apenas para 2009

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2001 e 2009.

Onde estão as crianças? Tipos de família

Quando a responsabilidade do domicílio é de uma mulher, aproximadamente 70% do total de crianças encontra-se no arranjo familiar "mãe com filhos" no ano de 2001. Em 2009, essa proporção diminuiu, perfazendo 55,5% do total de crianças nesse mesmo tipo de arranjo. Ainda para 2009, quando observamos a proporção de crianças em domicílios sob chefatura masculina, cerca de 90% do total dessas crianças estão em arranjos "casal com filhos" e cerca de 6% no arranjo "mãe com filhos". Nesse último caso, sendo a chefia autodeclarada, não sabemos se esse homem responsável é pai, companheiro ou outro parente da "mãe com filhos".

Conclusões: Notamos que para as variáveis selecionadas, as crianças em domicílio de chefia feminina pareciam estar em melhores condições do que o outro grupo. Quando analisados apenas os casos de chefia feminina, em 2009, com a subdivisão das crianças entre os grupos "mulher com cônjuge" e "mulher sem cônjuge", as crianças cuja responsável tinha um cônjuge pareciam estar ainda em melhor situação quando comparadas as crianças sob chefia feminina sem cônjuge. Importante lembrar que os dados de são de uma pesquisa domiciliar, amostral e transversal, ou seja, são como a fotografia de um período. Isso significa dizer que o arranjo familiar em que essa criança se encontra hoje pode ser um evento temporário, podendo mudar ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas:

- ESPING-ANDERSEN, G. Le trois mondes de l'état-providence: Essai sur le capitalisme moderne. Paris: Presses Universitaires de France - PUF, 1999
- _____ Fundamentos sociais de las economias postindustriales. Barcelona: Editora Ariel S.A., 2000
- _____ A Child-Centred Social Investment Strategy. In: ESPING-ANDERSEN, G.; GALLIE, D.; HEMERJUCK, A.; MYLES, J. Why We Need a New Welfare State. New York: Oxford University Press, 2002, p. 26-67.
- FRANZONI, J. M. Capítulo I. Bienestar y regimenes de bienestar, que són y por qué abordarlos? In: FRANZONI, J. M. Arañando bienestar?: Trabajo remunerado, protección social y familias em America Central. Buenos Aires: CLACSO, 2008, p. 23-51.
- NOVELLINO, M.S.F. Chefia Feminina De Domicílio Como Indicador De Feminização Da Pobreza E Políticas Públicas Para Mulheres Pobres. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG – Brasil, de 20- 24 de Setembro de 2004.